

Estigma x Sabedoria⁽¹⁾

Abel Holtz

É de todo sentido voltar a falar da nossa Itaipu considerando o que nosso parceiro e vizinho tem sido confrontado internamente e resistido na defesa das suas hidrelétricas sobretudo ao binacionais com o Brasil e a Argentina. Não são poucas as “verdades” que são reverberadas na imprensa local tendo em vista a Renegociação do Tratado Binacional com o Brasil. Infelizmente, só trazem inverdades que afetam negativamente a formação da opinião pública local e estigmatizam também a posição do Brasil na parceria.

As poucas “verdades” reviram a estória de forma sempre agressiva à parceria no empreendimento que trouxe riquezas aos dois Países, assegurou o fornecimento de energia elétrica aos parceiros, levou a instalação de inúmeras “maquiladoras” no Paraguai que asseguram empregos, muitas destas empresas foram deslocadas do Brasil e se instalaram no território Paraguaio pela existência de boas e diferenciadas condições operacionais.

Fato recente que deve ser lembrado de forma contundente: a liberação de água do reservatório de Itaipu feita de comum acordo com a Brasil, permitiu que houvesse condições de navegabilidade no rio Paraná permitindo e, somente assim, o transporte da grande safra de grãos deste ano para os portos atlânticos do Uruguai e Argentina assegurando importante impacto nas contas do PIB Paraguaio. Mais uma vez a importância do empreendimento se fez presente.

Por pressões políticas partidárias no âmbito do Congresso do Paraguai fizeram que as negociações entre Brasil e Paraguai para buscar uma solução sobre a contratação da potência de Itaipu até 2022 fossem longas e divergentes. As conversas tiveram que ser mediadas entre as chancelarias dos dois países, já que Eletrobrás e a Ande – empresas designadas a representar os Países-, não chegaram a um acordo. Sem o entendimento entre as duas empresas, alguns compromissos da Itaipu foram prejudicados, como o pagamento dos royalties aos dois países, a dívida da construção e, até mesmo, a remuneração pela energia não utilizada e vendida pelo Paraguai ao Brasil.

Para resolver o tema o governo Paraguaio designou o Ministério das Relações Exteriores juntamente com seu homônimo Brasileiro para colocar em discussão seis pontos considerados chave na relação entre a Eletrobrás e a ANDE, para não vir a reverberar na Renegociação do Tratado em 2023. Quais sejam, propõe-se analisar o cronograma de contratação de energia entre 2019-2022; método de cálculo da energia contratada pela Eletrobrás; contabilização e avaliação da eventual cessão à ANDE da energia vendida à Eletrobrás, posto que hoje os valores recebidos pela venda da energia não consumida ao Brasil são dirigidos ao orçamento daquele País.

Enquanto isto, grupos políticos apoiados por ONG's, argumentaram que o primeiro desafio seria promover um grande acordo interno em torno dos interesses do Paraguai, o que permitiria alcançar na renegociação com o Brasil do Tratado em melhores condições, a fim de aproveitar essa oportunidade ímpar.

O Paraguai deverá debater quais são as “melhores estratégias” para aproveitar a janela de oportunidade resultante da Renegociação do Tratado de Itaipu, que permitiria a captura de “novas extraordinárias oportunidades” e até quadruplicar o PIB

e criar até dois milhões de empregos diretos, considerando o ano 2040 como horizonte. É assim que pensam.

Nos últimos tempos até militares da reserva têm sido cooptados e se manifestar na imprensa, instigados pelo grupos que querem tornar o ambiente hostil a uma negociação tranquila e serena, já que os termos básicos estão definidos no Tratado inicial e que se pretende fazer é uma atualização dado ao repagamento da dívida. O que se quer seria a continuidade do fornecimento de energia para a desenvolvimento dos parceiros e com a atualização de equipamentos e controles de produção. O programa agropecuário da região fronteira chamada de “dobradiça” por ter plantações em ambos os lados da fronteira nada tem a haver com a Renegociação do Tratado de Itaipu.

Nos afastando destes “FAKE NEWS” entendemos que o Paraguai entende que a construção das hidrelétricas de Itaipu com a Brasil e Yacyretá com a Argentina trouxe benefícios para o País. Itaipu gera em seus 12.135 MW quase 100 milhões de GW/ANO, se a competência na Renegociação do Tratado binacional, até 2023, poderemos assegurar a constituição de um Fundo de Recebíveis com os recursos que serão oriundos da venda dos excedentes ao Brasil, por mais de 20 anos, da energia a ser produzida por cerca de 600 a 800 MW das atuais instalações de Itaipu a preços que venham ser negociados, o Paraguai poderá garantir a construção, na localização correta, da usina de Corpus Christi (3.300MW) que permitirá assegurar o suprimento da sua demanda para quadruplicar o PIB e criar até dois milhões de empregos diretos, considerando o ano 2040 como horizonte. Aí como especialistas defendem, a sabedoria de longo prazo se converterá em realidade.

O diretor-geral brasileiro de Itaipu tem demonstrado correto entendimento quanto a importância da parceria e no que está convencionado e que o Tratado de Itaipu diz ele: “é a nossa Bíblia -” e, acrescenta: que a partir dele “poderemos avançar, adaptando-se a situação, conversando, explicando e negociando a formulação de argumentos e buscando soluções de consenso; ajustando trajetórias, velocidades e objetivos. Sempre preservando o objetivo final, que é o bem comum igualitário dos nossos povos, dos nossos países. Que este seja o Norte na Renegociação do Tratado até 2023.

(1) Artigo publicado na Agência CanalEnergia. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/artigos/53151548/estigma-x-sabedoria>. Acesso em 28 de outubro de 2020.